

doi 10.46943/X.CONEDU.2024.GT01.040

PERTINÊNCIA DO CINEMA PARA A FORMAÇÃO PEDAGÓGICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DO ESTÁGIO DOCENTE

Janailson da Silva Costa¹
Robéria Nádia Araújo Nascimento²

RESUMO

O texto busca compartilhar a vivência em sala de aula registrada durante o Estágio Docente, requisito obrigatório na pós-graduação (PPGFP/UEPB), que foi desenvolvido no componente curricular Cinema, que integra o curso de Jornalismo da Universidade Estadual da Paraíba. A disciplina apresenta relação significativa com a temática da nossa pesquisa contribuindo com a escrita da dissertação em andamento. Assim, o propósito é descrever as fases que compuseram o Estágio de Docência, como também ressaltar o aprendizado e o crescimento profissional a partir dessa experiência no ensino superior. Para cumprir com esta finalidade, o texto, de viés qualitativo e descritivo, articula as concepções teóricas de Bacon (2005); Bellochio e Beineke (2007); Pimenta (2012); Nagime (2016); Gois (2002), entre outros. Uma vez que um dos objetivos da pós-graduação é formar mestres qualificados para atuar em diferentes níveis de docência, o Estágio torna-se instrumento necessário a essa prática, para além do cumprimento de créditos. Nesse sentido, constituiu uma virada de chave para novas percepções pedagógicas e, consequentemente, favoreceu uma aproximação relevante com os desafios da caminhada acadêmica.

Palavras-chave: Estágio docente, cinema, formação docente, relato de experiência.

1 Mestrando pelo curso de Formação de Professores da Universidade Estadual da Paraíba - PB, janailson.costa2@aluno.uepb.edu.br;

2 Robéria Nádia Araújo Nascimento. Doutora em Educação (UEPB). Professora Associada da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), rnadia81@gmail.com.

INTRODUÇÃO

A formação de professores no Brasil enfrenta desafios que demandam a implementação de estratégias inovadoras e significativas, capazes de conectar a teoria com a prática. O estágio docente, como parte fundamental da formação profissional, é um momento privilegiado para que o futuro educador vivencie o cotidiano escolar, experimente metodologias e reflita criticamente sobre sua prática pedagógica. Neste contexto, o cinema surge como uma ferramenta relevante para a formação de uma pedagogia crítica e transformadora. Ao abordar questões sociais, culturais e históricas de maneira envolvente, o cinema possibilita que professores em formação adquiram novas perspectivas sobre os processos educativos e sobre as realidades que atravessam o ambiente escolar.

Neste ensaio, documenta-se a experiência obtida durante o Estágio Docente, no componente curricular Cinema, ofertado no curso de Jornalismo da Universidade Estadual da Paraíba. Apresentamos, portanto, as fases que compuseram o estágio de docência, como também o aprendizado e crescimento profissional a partir dessa experiência, durante o semestre letivo.

O Estágio de Docência é um componente obrigatório da matriz curricular do Mestrado em Formação de Professores da Universidade Estadual da Paraíba (PPGFP-UEPB), assim como dos demais programas de pós-graduação. Para cumprir as exigências acadêmicas e institucionais, nosso estágio foi realizado na Universidade Estadual da Paraíba, Campus I, Campina Grande, no curso de jornalismo, pertencente ao Departamento de Comunicação (DECOM). O componente curricular escolhido para o nosso exercício docente no Ensino Superior foi Cinema, ministrado pela Professora Dra. Cássia Lobão Assis, que supervisionou nossa atuação no primeiro semestre do ano letivo de 2023.

A escolha deste componente curricular, foi estrategicamente pensado por minha orientadora de mestrado, a professora Dra. Robéria Nádia Araújo Nascimento. Está escolha se deu pelo fato de que a pesquisa que estamos desenvolvendo no mestrado, dialoga diretamente com a disciplina cinema, o que resultou em um maior aprofundamento nos estudos sobre as produções cinematográficas e mais especificamente, cinema *queer*³ brasileiro, cumprindo assim o objetivo intencionalmente pensado, pela professora Robéria.

3 *Queer* é um termo que se refere a pessoas que não se identificam com os padrões de heteronormatividade e que transitam entre os gêneros. O termo também pode ser usado para se referir a

No que concerne à docência e suas especificidades, acreditamos que envolve uma atividade que pode promover “profunda reflexão, construindo expectativas sobre ser professor, a partir da realidade, mapeando diferenças entre os professores, encontrando, inclusive, modelos com os quais se identificam, ou não” (Bacon, 2005, p.26). Com esse intuito reflexivo de aprendizado, a carga horária de 60h do componente de Jornalismo foi dividida em 30h de atividades de docência, ligados à observação, ao planejamento pedagógico e regência em sala de aula, e mais 30h para o desenvolvimento de pesquisa acadêmico/científica.

A prática do Estágio é eixo central nos programas de mestrado, sobretudo na área da formação de professores, visto que apresenta aspectos indispensáveis à perspectiva do ser docente, no que se refere à construção da identidade, dos saberes e das posturas necessárias a esse profissional, constantemente dedicado à aprendizagem e à revisão de suas posturas e conhecimentos em sintonia com a realidade sociocultural.

Assim, o estágio supervisionado não pode ser tomado como uma etapa em que o aluno transpõe os conhecimentos teóricos adquiridos durante a formação inicial formal para a prática. Deve constituir-se como um dos momentos integrantes fundamentais do curso de formação de professores, integrado ao âmbito de todos os componentes curriculares e experiências já internalizadas. Ao mesmo tempo, deve ser tomado como um momento de produção reflexiva de conhecimentos, em que a ação é problematizada e refletida no contexto presente e, após sua realização, momento este que envolve a discussão com a orientação do estágio e pares da área (BELLOCHIO e BEINEKE, 2007, p. 75).

De acordo com esse pensamento, pode-se entender que o Estágio de Docência assistida possibilita que sejam pensados e repensados aspectos indispensáveis à construção da identidade, dos saberes e das posturas específicas ao exercício profissional docente, sendo parte inerente à formação pedagógica dos futuros mestres, sobretudo porque têm a possibilidade de vivenciar experiências no Ensino Superior.

O Estágio Docente se caracteriza como um processo de aprendizagem que possibilita uma melhor compreensão das teorias abordadas em sala de aula, como também permite a sua aplicabilidade e reflexão, como nos afirma Pimenta

orientações sexuais que não se enquadram na heterossexualidade.

(2012, p. 177): “o Estágio é um campo de conhecimento e espaço de formação docente”. É nesse espaço que as teorias abordadas no percurso da formação se entrelaçam ao cotidiano da sala de aula cooperando com a nossa prática na possibilidade de nos fazer agregar saberes e realizar nossas experiências docentes. Enquanto campo de conhecimento, o Estágio se produz na interação dos cursos de formação com o campo social no qual se desenvolvem as práticas educativas do Ensino Superior. Nesse sentido, poderá se constituir em atividade de pesquisa possibilitando novos conhecimentos para os campos de nosso interesse enquanto mestrands.

Nessa perspectiva, o estágio de docência é organizado em etapas distintas que envolvem observação, participação e regência. Segundo Passini (2007), [...] “é o Estágio tanto de observação e participação, como de regência, que possibilita ao aluno a vivência das relações no cotidiano escolar, adquirindo informações e habilidades para formar o novo profissional” (PASSINI, 2007, p. 29).

O ensino profissional, por sua vez, é fundamentado na relação entre experiência acumulada na prática e teoria, que é construída direta ou indiretamente. Ainda segundo a autora, quando nos “tornamos professores, precisamos construir conhecimento profissional”, e este saber não é algo pronto ou que pode ser compreendido apenas estudando a experiência dos outros. Assim, “o conhecimento metodológico das ações em sala de aula será construído pela vivência em sala de aula, ao longo da carreira como professor” (Passini, 2007, p. 29).

O estágio de docência inaugura o momento para ampliação dos saberes docentes em relação à escolha dos conteúdos, à definição dos objetivos de ensino, aos procedimentos metodológicos e à interação entre professor e alunos (as). Permite a oportunidade de integração entre a reflexão teórica dos fundamentos da educação e os saberes da prática docente, promovendo a formação profissional do professor. No nosso caso, a disciplina de Cinema é oportuna, porque possibilitou um aprendizado valioso acerca dos elementos que compõem a linguagem audiovisual, em seus aspectos técnicos, científicos e artísticos, o que vai enriquecer a trajetória da nossa pesquisa no mestrado, que é vinculada à apropriação do audiovisual como ferramenta didática para combate à homofobia e ao consequente *bullying* homofóbico, que desestabiliza as relações entre a comunidade escolar e os seus sujeitos.

Neste contexto, a disciplina de cinema e o acesso a análise de diversos filmes contribuíram como suportes teóricos valiosos para a compreensão da estética e do discurso cinematográfico ampliando, sobremaneira, o desenvolvi-

mento da nossa pesquisa no PPGFP. Por essas razões, somos gratos à professora titular do componente pela oportunidade de conhecimento e interação com a sua prática docente e as narrativas audiovisuais no contexto da UEPB.

Neste capítulo propomos discutir a pertinência do cinema para a formação pedagógica a partir de uma experiência de estágio docente. O relato destaca como o uso de filmes no espaço escolar pode contribuir para a construção de um saber pedagógico mais crítico e comprometido com a transformação social, alinhando-se à perspectiva defendida por autores como Paulo Freire (1996) e Ivana Bentes (2012), que veem o cinema como uma ferramenta capaz de despertar o pensamento crítico e a empatia nos estudantes e educadores.

METODOLOGIA

Este relato de experiência foi desenvolvido a partir de um estágio docente realizado na Universidade Estadual da Paraíba, Campus I, Campina Grande, no curso de jornalismo, pertencente ao Departamento de Comunicação (DECOM). A proposta foi utilizar o cinema brasileiro ferramenta pedagógica para discutir questões relacionadas à história do cinema, cinema *queer* e LGBTQIAPN+, temas que permeavam o currículo escolar e as demandas da comunidade estudantil.

O estágio foi conduzido em três etapas: (1) seleção de filmes que abordavam temas sociais e históricos, do cinema nacional; (2) exibição dos filmes em sala de aula, seguida de rodas de conversa e debates entre os estudantes e professores; (3) avaliação das atividades dialogadas aplicadas aos alunos e análise das percepções dos professores supervisores sobre o impacto da metodologia.

Os filmes selecionados incluíram títulos nacionais e internacionais que abordavam temas diretamente relacionados à realidade dos estudantes, como **“Carandiru, Pixote, Tatuagem**, que discute a questão de classe e os desafios de relações sociais desiguais no Brasil. Além disso, filmes de curta-metragem sobre diversidade sexual e bullying foram utilizados para promover o debate sobre inclusão e respeito às diferenças.

A docente titular da disciplina de cinema, na qual aconteceu o estágio, sugeriu que trabalhássemos a partir dos eixos temáticos: cinema brasileiro e cinema *queer* brasileiro, possibilitando que abordássemos com mais segurança temáticas vinculadas ao cinema, e, principalmente por se tratarem de temáticas ligadas diretamente a nossa pesquisa de mestrado.

Consideramos interessante tomar como base a proposição de um trabalho que promovesse, através de exemplos de filmes nacionais, uma abordagem mais aproximada ao cinema *queer*. Portanto, utilizamos o eixo temático cinema *queer*, como fio condutor para propor práticas que possibilitassem os (as) discentes um contato com o universo estudado pelo estagiário.

Esclareço aqui que, embora não seja considerada uma categoria, gênero de filme, o cinema *queer*, possui amplas definições e estudos. Para definir o que é cinema *queer*, ancoramo-nos no que diz Nagime (2016, pag. 47) que, “o cinema *queer* pode contar ou não com personagens homossexuais, mas problematiza questões de gênero e dá voz a personagens e artistas que buscam romper com pré-conceitos e rótulos sexuais.”

Desta maneira, dividimos aulas em dois grandes eixos temáticos:

- 1) História do cinema brasileiro, começando pela chegada do cinema ao Brasil, perpassando as diversas fases e acontecimentos importantes do cinema brasileiro. Fizemos uma digressão histórica que perpassou o surgimento do cinema brasileiro, a produção das chanchadas⁴ e o movimento designado Cinema Novo⁵, até chegarmos no que vem sendo designado pelos estudiosos do cinema nacional como cinema contemporâneo de pós-retomada⁶.
- 2) No segundo eixo temático, abordamos como os estudos propostos por Gois (2002) contribuíram para encontrar a nascentes do cinema *queer* no Brasil. Neste contexto, perpassamos novamente a história do cinema brasileiro, desta vez, apontando para o que seria uma possível origem do cinema *queer* no Brasil.

4 As chanchadas foram comuns no Brasil entre as décadas de 1930 e 1960, tendo como pano de fundo geralmente o samba e o Carnaval. Os filmes de chanchada se caracterizavam por comédias ingênuas, humor burlesco, de caráter popular, e intercalando as histórias com números musicais.

5 O cinema novo, foi um movimento de renovação da linguagem cinematográfica brasileira, que ocorreu nos anos 1960 e início dos 1970, marcado pelo realismo e pela crítica às injustiças sociais ao retratar o sofrimento de brasileiros que tentam sobreviver num país desigual. Seus filmes se caracterizam pela concepção de cinema autoral e pelo baixo orçamento de produção.

6 O período de Pós-Retomada, ficou marcado no Brasil, por produzir obras com apelo comercial, ou seja, com grande orçamento e massiva divulgação, os chamados blockbusters brasileiros. A ascensão da Globo Filmes pode ser considerada um fator importante para a determinação deste fenômeno, pois transportava os fãs das novelas e minisséries produzidas pela Rede Globo para o cinema, utilizando a fama de seus artistas e obras já produzidas, além de sua grande divulgação.

Nesse sentido, impulsionamo-nos pelo desejo de criar um espaço de relação com a história do cinema brasileiro, e as obras filmicas de grande relevância para cada movimento, enfatizamos as explanações sempre trazendo exemplos de obras filmicas para cada momento histórico do cinema brasileiro e do cinema queer brasileiro.

Nessa perspectiva, nos debruçamos sobre a análise dos personagens *queers* nas narrativas cinematográficas, buscando identificar as características estereotipadas e os padrões de comportamentos criados pela indústria do cinema para estes personagens.

Para fins conclusivos de regência do estagiário na disciplina de cinema, na nossa última aula, apreciamos o curta metragem de Daniel Ribeiro, *Hoje eu não quero voltar sozinho*, tecendo discussões e reflexões a partir inclusive do contraponto com narrativas do jornalismo factual sobre o bullying homofóbico na escola. O debate em torno do curta metragem supracitado serviu como material comparativo de como os personagens *queers* de filmes mais antigos aparecem ressignificados nas películas contemporâneas.

As aulas aconteceram de forma presencial, e foram desenvolvidas e pensadas a fim de fomentar as discussões acerca dos temas: cinema brasileiro e cinema *queer* brasileiro. Fizemos uso de apreciação sistemática de trechos de filmes relacionados ao conteúdo ministrado com o intuito de que os (as) discentes tivessem uma experiência com as obras do cinema brasileiro de grande impacto. Assim, seja por meio da exibição de recortes dos filmes, a partir da leitura de textos, bem como das discussões durante a aula, cada um desses recursos deu suporte aos eixos que estabelecemos como foco das aulas.

As aulas foram dedicadas a apresentar aos estudantes a influência das fases históricas do cinema brasileiro para formação identitária do cinema nacional. A primeira aula foi dedicada à apresentação de nossa proposta, bem como a introdução à história do cinema brasileiro, assunto concluído na segunda aula. Na terceira e quarta aula a ênfase foi na temática do *queer* no cinema, finalizando com a análise e discussão do curta metragem de Daniel Ribeiro, *Hoje eu não Quero Voltar Sozinho*.

Em todos os nossos encontros ocorreu a apreciação sistemática de trechos de filmes longa metragem e de curtas metragem apresentados na íntegra, todos relacionados ao conteúdo ministrado; produtos audiovisuais de outra natureza, como reportagens de telejornais, também enriqueceram nossas aulas. Ocorreu ainda o envio de sugestões suplementares (de leituras e filmes) em ambiente

virtual, no caso, via *GSuíte*, numa turma de *Google classroom*, criada pela professora orientadora para complementação do aprendizado.

As aulas foram planejadas seguindo a supervisão da professora titular da disciplina. Como recurso para regência das aulas, fizemos uso de slides do Power point, além de uma televisão e caixa de som acoplada para exibição dos exemplos de filmes, que eram acessados a partir de recortes das obras filmicas disponíveis na plataforma *You Tube*. Em todos os encontros, aconteceram discussões sobre as temáticas abordadas em sala de aula. A utilização destes recursos multimídia nas aulas de cinema são imprescindíveis, enriquecem e favorecem o entendimento dos discentes. Já que nosso debate gira em torno das produções audiovisuais, não dispor destes equipamentos, comprometeria a compreensão e dinâmica das aulas.

As aulas foram pensadas de maneira que contemplasse diferentes aspectos da história do cinema brasileiro e do cinema *queer* brasileiro. Desta forma, a utilização de slides contendo uma síntese destes conteúdos de forma crescente, foi de suma importância na regência das aulas. Por fim, com a elucidação das temáticas e as amplas discussões em sala de aula, os eixos temáticos propostos foram abordados com profundidade.

Elencamos os filmes clássicos de cada momento histórico do cinema nacional como critério de escolha para as obras filmicas utilizados em aula, afim de exemplificar as características das produções artísticas audiovisuais de cada movimento do cinema brasileiro.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O cinema, como arte e forma de comunicação, tem o poder de transmitir valores, questionar normas sociais e provocar reflexões sobre as diferentes dimensões da vida humana. Para Paulo Freire (1996), a educação deve ser um ato de liberdade, promovendo o desenvolvimento do pensamento crítico e a transformação das estruturas opressoras da sociedade. Neste sentido, o cinema, ao abordar temas relacionados à diversidade, à inclusão social e aos direitos humanos, torna-se uma ferramenta essencial para a construção de uma pedagogia crítica.

Segundo Napolitano (2009), o cinema é uma “linguagem que dialoga diretamente com as emoções e o intelecto”, permitindo ao espectador uma “leitura mais ampla e sensível do mundo”. No campo educacional, essa linguagem visual e narrativa amplia as possibilidades de ensino, promovendo uma aprendizagem

que vai além do conteúdo disciplinar, alcançando a formação ética e cidadã dos estudantes. Para Guimarães (2011), o cinema, quando utilizado na formação de professores, permite “olhares múltiplos sobre a realidade” e abre espaço para debates essenciais sobre a prática pedagógica em contextos de pluralidade.

Além disso, Ivana Bentes (2012) aponta que o cinema é uma forma potente de representar alteridades, possibilitando ao espectador se colocar no lugar do outro e desenvolver empatia e consciência social. Essas características tornam o cinema uma ferramenta valiosa para a formação de professores, especialmente em um contexto de estágio docente, onde o educador em formação é desafiado a lidar com a diversidade de realidades e demandas presentes na escola.

O desenvolvimento das atividades do estágio de docência ocorreu no âmbito da disciplina cinema ministrada pelo Professora Dr^a Cássia Lobão, no Departamento de Comunicação Social. Essa disciplina é ofertada para estudantes de jornalismo de diferentes períodos, já que se trata de uma eletiva. A disciplina é ofertada semestralmente e as aulas ocorreram nas terças-feiras no período da noite (18h às 22h).

Durante o período de estágio, foi solicitada ao estagiário a preparação de quatro aulas expositivas com duração de 4 horas cada. A escolha do tema foi baseada no conhecimento e habilidade que o estagiário reúne sobre o assunto, devido à produção da sua dissertação de mestrado na área de educação, comunicação visual e cinema, e pela necessidade de complementar os temas abordados na disciplina.

ENCONTRO 1 E 2 – REALIZADO NO DIA: 09/05/2023

Nesta primeira aula, alguns minutos antes de começamos a explanação do conteúdo, nos apresentamos à turma, mencionamos nossas atuações profissionais e acadêmicas, bem como esclarecemos o motivo de nossa presença na disciplina. Houve também algumas perguntas preliminares por parte dos/as discentes, e, após essa interação preliminar, iniciamos a primeira aula.

Começamos com uma linha de tempo voltada à história do cinema brasileiro, começando pela chegada do cinema ao Brasil, pelos irmãos italianos Paschoal e Affonso Segreto; falamos sobre a primeira fase do cinema brasileiro e produtora Cinédia; as chanchadas, e a criação da produtora Atlântida Cinematográfica em 1941 pelos diretores e produtores Moacyr Fenelon, e José Carlos Burle. Por fim, mencionamos a criação da indústria cinematográfica Vera

Cruz, em 1949, que teve com sua maior produção, *O Cangaceiro*, filme de 1953, dirigido por Lima Barreto, e, com essa cronologia preliminar, fechamos este primeiro momento de aula.

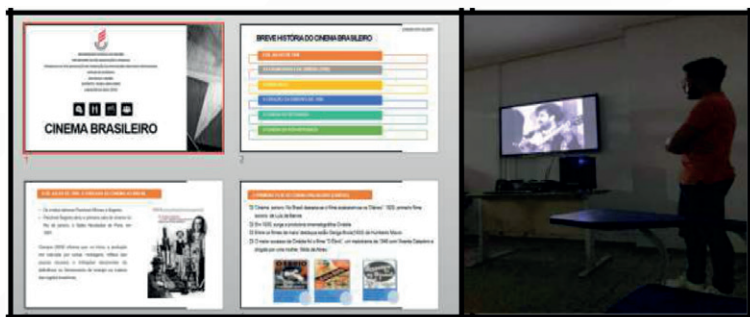
Registro fotográfico de aula no estágio docente



Fonte: Arquivo pessoal do estagiário, 2023

Neste contexto histórico, apresentamos recortes de diversas películas que marcaram cada momento dos primórdios do cinema brasileiro. Alguns deles foram: o maior sucesso da Cinédia o filme *O Êbrio*, um melodrama de 1946, com Vicente Celestino e dirigido por uma mulher, Gilda de Abreu; *Fantasma Por Acaso*, de 1946, dirigido por Moacyr Fenelon. E *Carnaval no Fogo*, de 1949, dirigido por Watson Macedo.

Registro fotográfico de aula no estágio docente



Fonte: Arquivo pessoal do estagiário, 2023

Destacamos aqui que, ao final de cada explanação do conteúdo e exibição das películas, a turma demonstrou participação bastante significativa, levantando questionamentos e contribuindo ricamente com as discussões, fato que possibilitou a ampliação de conhecimentos, inclusive para nossa dissertação.

ENCONTRO 3 E 4 - REALIZADO NO DIA: 16/05/2023

No segundo encontro, seguimos na explanação sobre a consolidação do cinema brasileiro, ao longo do século XX. Abordamos nesta aula os seguintes momentos históricos: o neorrealismo alemão, e Nouvelle vague francesa, que influenciaram a estética do Cinema Novo brasileiro; abordamos também como o Cinema Novo estava focado em dar visibilidade à sociedade marginalizada, a realidade e diversidade de nossa geografia, de nosso povo e de nossos problemas, temas até então ausentes nos filmes nacionais.

Neste contexto da segunda aula, falamos um pouco sobre a Empresa Brasileira de Filmes S/A (Embrafilme), que foi criada em 1969, durante a Ditadura Militar, através do Decreto-Lei nº 862. Discutimos também um pouco sobre o cinema enquanto *Soft Power*,⁷ e de como essa característica, influenciou a forma do fazer cinematográfico norte-americano, tendo um papel fundamental como máquina de propaganda, estimulando uma visão estereotipada do herói e do vilão, cumprindo assim, o papel de mobilização para perpetuar a cultura americana sob outras culturas, se utilizando das representações cinematográficas para classificar outros povos como vis, bárbaros e subdesenvolvidos.

Para arrematarmos e concluirmos a aula, falamos então sobre a ANCINE, que foi criada pelo então presidente Fernando Henrique Cardoso, como órgão regulador para a produção audiovisual brasileira. Passamos então pelo período do cinema de retomada, destacando o filme de Carla Camurati, *Carlota Joaquina, a princesa do Brasil* (1995), obra que inaugura o movimento.

Outros apontamentos foram feitos sobre a resistência dos distribuidores com as produções do cinema nacional. De maneira sucinta, explanamos também sobre a criação da Globo Filmes (1997).

⁷ O *soft power*, atua de maneira sutil, a partir da influência, do convencimento, com construções sociais e estereótipos que atuam para reforçar ou manchar a imagem do que se convém alcançar. Esse modelo se tornou popular e foi peça central na manipulação das massas e utilizado nas grandes disputas pela supremacia durante o século XX.

Registro fotográfico de aula no estágio docente



Fonte: Arquivo pessoal do estagiário, 2023

Por fim, colocamos em evidência os filmes de maior destaque para os períodos de retomada e pós-retomada do cinema nacional. São eles: *O Quatrilho* (1995), *O que é isso, companheiro?* (1997) e *Central do Brasil* (1998). E, fechando o período de retomada, temos, de 2002, o filme *Cidade de Deus*, dirigido por Fernando Meirelles.

No período de retomada, destacamos o aumento da confiança da indústria de filmes para com as produções nacionais. E aqui, levantamos um parênteses para trazer à tona as obras de maior destaque deste período, que é marcado pelas obras: *Carandiru* (2002); *Tropa de elite* (2007) e *Tropa de elite 2* (2010); as comédias, *De pernas pro ar* (2010), *Minha mãe é uma peça* (2013) *Minha mãe é uma peça 2* (2016); e ainda *Os dez mandamentos – o filme* (2016) e *Nosso lar* (2010); e também produções com temáticas emergentes, como o racismo e a homoafetividade, em obras premiadas como: *Hoje eu quero voltar sozinho*, *Que horas ela volta*, e *Branco sai, preto fica*.

ENCONTRO 5 E 6 - REALIZADO NO DIA:23/05/2023

Nosso terceiro encontro, antes de adentrarmos na temática do cinema Queer, sentimos a necessidade de uma explanação conceitual sobre a teoria Queer. Abordamos também o conceito de homossexualidade como entendemos no início do século XXI, além de suscitarmos em aula as definições de gênero, sexualidade e performance.

Nossa intenção, com essa breve introdução, foi contextualizar academicamente as temáticas, uma vez que muitos/as discentes ainda desconheciam alguns desses termos e mesmo para aqueles que já estavam familiarizados, precisavam complementar seu arcabouço de conhecimentos sobre tais questões.

Diante dos argumentos expostos, sobre gênero, sexualidade, performance e teoria Queer, partimos para a explanação voltada especificamente ao cinema, enfatizando o quanto as narrativas do cinema retratam os personagens *queers*. Nesta perspectiva, exploramos o arquétipo do *sissy* nas narrativas cinematográficas, onde os homossexuais eram representados de forma declarada no cinema. Entretanto estes personagens eram colocados em posições inferiores nos enredos. O arquétipo do *sissy* (marica em português) era de um gay afeminado que despertava o riso do público. Sem vida amorosa ou sexual, sua função narrativa era a comicidade. As lésbicas, por outro lado, quando masculinizadas, entravam em um espaço do mistério.

Uma outra abordagem, que também foi amplamente debatida em aula, era como muitos dos personagens *queers* nas obras filmicas, configurativos de arquétipos da maldade e obscuridade. Muitas vezes, essa maldade e obscuridade, desembocava em narrativas de pessoas com desequilíbrio mental, o que, para uma época onde a homossexualidade ainda era considerada uma patologia, acabava reforçando o estereótipo do doentio para pessoas Queers.

Finalizamos a aula discutindo a respeito do código *hays*⁸, que regulou durante muitos anos, como os determinadas narrativas e personagens deveriam aparecer no cinema. Evidentemente que, os personagens com características *queers*, eram completamente censurados, ou “codificados”, ou seja, sabia-se que o personagem era Queer, mas o código não permitia que ele se revelasse *queer*.

ENCONTRO 7 E 8 - REALIZADO NO DIA: 30/05/2023

No nosso quarto e último encontro, falamos um pouco de algumas obras que são consideradas pioneiras para um possível cinema *queer*. Buscamos, desta maneira, trazer um exemplo destas obras para cada um dos momentos históricos do cinema nacional. Embora nosso tempo não nos permitisse uma explanação pormenorizada, evidenciamos algumas obras fílmicas que estão inseridas no contexto *queer*.

Assim, como fizemos na elucidação de exemplos nas aulas de cinema nacional, utilizamos também trechos dos clássicos do cinema *queer* brasi-

8 O Código Hays (oficialmente Motion Picture Production Code ou Código de Produção de Cinema) foi um conjunto de normas morais aplicadas aos filmes lançados nos Estados Unidos entre 1930 e 1968 pelos grandes estúdios cinematográficos.

leiro, expondo alguns emblemas de cada momento da história deste cinema. Algumas destas obras foram: Amor bandido (1978), de Bruno Barreto, Rainha Diaba (1974) com direção de Antônio Carlos Fontoura, Madame Satã (2002), com direção de Karim Aïnouz, Pixote, a Lei do Mais Fraco, de 1980, dirigido por Hector Babenco, O menino e o vento (1967), com direção de Carlos Hugo Christensen, entre outras.

Finalizamos a última aula, com a exibição do curta metragem de “Daniel Ribeiro, Hoje eu não quero voltar sozinho. O curta conta a história Leonardo (Ghilherme Lobo), um adolescente deficiente visual que muda de vida totalmente com a chegada de Gabriel (Fábio Audi), um novo aluno em sua escola. Ao mesmo tempo que tem que lidar com os ciúmes da amiga Giovana (Tess Amorim), Leonardo vive a inocência da descoberta do amor entre dois adolescentes gays.

Colocamos em evidencia a relevância desta produção para o cinema nacional, suas conquistas e premiações até a produção do longa metragem também de Daniel Ribeiro, Hoje eu quero voltar sozinho. Longa esse inspirado no curta metragem, Hoje eu não quero voltar sozinho.

Dentre as premiações do curta metragem de Daniel Ribeiro, destacamos: o 3º festival Paulínia de cinema, festival internacional de curtas de São Paulo, festival Rio 2010, Close, festival da diversidade sexual, curta cinema 2010, comunicurtas- festival de cinema de Campina Grande, 18º Mix Brasil e entre outros.

Com esta exibição, terçemos discussões sobre como o cinema *queer* pós-moderno ganhou novos direcionamentos. Como as narrativas atuais em audiovisual, estão abrindo espaço para ouvir e narrar as vozes que foram silenciadas, deturpadas e censuradas. Em contrapartida, foi necessário abordar e exemplificar que mesmo com as produções fílmicas abrindo espaço para estas vidas, ainda nos deparamos com barreiras criadas pelo preconceito e desinformação.

Para justificarmos isto, trouxemos à tona o fato de que o curta metragem fazia parte do Cine Educação, programa que exhibe filmes nas escolas em parceria com a Mostra Latino-Americana de Cinema e Direitos Humanos. Mas que, após ter sido exibido em uma sala de aula no Acre, o curta metragem foi confundido com o Kit Anti-Homofobia, material didático preparado pelo Ministério da Educação, cuja distribuição havia sido proibida.

O curta metragem teve a sua exibição proibida. Esta censura se deu por parte de Líderes religiosos do Acre que pressionaram políticos da região e con-

seguiram a proibição do Programa Cine Educação e a exibição do filme nas escolas do estado.

Com a exibição do curta metragem, tivemos um bom momento de discussões, apontamentos, contribuições e aprendizagem. A turma, constituída por 19 matriculados/as, foi, durante todo o período de estágio, muito solícita e aberta às discussões das questões que não lhes eram de costume. Por este motivo, deixo aqui registrado minha gratidão por todo aprendizado que estes/as discentes me proporcionaram. E assim finalizamos nosso último encontro.

Neste ínterim, a partir das aulas sobre a história do cinema brasileiro e o cinema LGBTQIAPN+ brasileiro demonstram que a utilização dessa abordagem pedagógica ampliou significativamente o entendimento crítico dos alunos sobre cultura, identidade e diversidade. Durante o estágio, os estudantes foram expostos a uma perspectiva histórica do cinema nacional e à representação da diversidade sexual e de gênero, possibilitando uma reflexão aprofundada sobre questões sociais presentes nas produções cinematográficas brasileiras.

Ao abordar a história do cinema brasileiro, com ênfase em momentos marcantes como o Cinema Novo e o Cinema Marginal, os alunos tiveram a oportunidade de compreender a evolução das narrativas nacionais e como elas refletiram e influenciaram o contexto político, social e cultural do Brasil. A exibição e análise de filmes como **“Deus e o Diabo na Terra do Sol”** (Glauber Rocha, 1964) e **“Macunaíma”** (Joaquim Pedro de Andrade, 1969) permitiram uma discussão rica sobre as representações de resistência e identidade nacional que surgiram em resposta às tensões políticas e econômicas da época.

Os estudantes relataram que, antes das aulas, tinham pouco conhecimento sobre a relevância histórica do cinema brasileiro como forma de expressão artística e crítica social. Após a exibição dos filmes e as discussões em sala, notou-se um maior interesse pela cultura cinematográfica nacional e uma valorização mais crítica das produções que dialogam com a realidade do país. Muitos alunos destacaram a importância de conhecer a história do cinema brasileiro para compreender melhor a cultura e os problemas sociais que persistem na atualidade.

As aulas sobre o cinema LGBTQIAPN+ brasileiro, e cinema *queer*, tiveram um impacto profundo, tanto no reconhecimento da diversidade sexual e de gênero quanto na desconstrução de preconceitos. Filmes como **“Hoje Eu Quero Voltar Sozinho”** (Daniel Ribeiro, 2014) e **“Tatuagem”** (Hilton Lacerda, 2013) foram utilizados como ponto de partida para discussões sobre representa-

tividade, visibilidade LGBTQIAPN+ e os desafios enfrentados pela comunidade no Brasil.

Ao final das sessões, os alunos demonstraram uma maior compreensão sobre as lutas por direitos e igualdade da população LGBTQIAPN+, refletindo sobre a importância de criar espaços de respeito e inclusão dentro e fora da escola. Os debates revelaram que o cinema é uma poderosa ferramenta para gerar empatia e desconstruir estereótipos. Além disso, muitos alunos destacaram a relevância das representações positivas e plurais de personagens LGBTQIAPN+ nas telas, ressaltando que esses filmes contribuem para a formação de uma sociedade mais consciente e acolhedora.

Um dos principais resultados observados foi a mudança de postura e comportamento dos alunos em relação à diversidade. Ao longo das discussões, relatos de preconceito e exclusão foram trazidos à tona, e os próprios estudantes refletiram sobre suas atitudes e a necessidade de promover respeito e igualdade. A utilização do cinema como eixo central das atividades educativas mostrou-se eficaz para gerar diálogos abertos e honestos sobre temas sensíveis, promovendo uma transformação positiva nas relações interpessoais dentro da escola.

As aulas sobre a história do cinema brasileiro e o cinema LGBTQIAPN+ permitiram que os alunos desenvolvessem habilidades críticas e reflexivas. O processo de análise fílmica, aliado às discussões sobre as representações sociais e históricas presentes nos filmes, possibilitou uma aprendizagem mais profunda, que vai além da mera absorção de conteúdo. Muitos estudantes relataram que, ao verem questões sociais complexas retratadas nas telas, foram capazes de conectar esses temas com suas próprias realidades e experiências.

Além disso, a abordagem interdisciplinar utilizada nas aulas – combinando história, sociologia, artes e educação – favoreceu uma visão mais holística do processo educativo. Os alunos não apenas aprenderam sobre cinema, mas também sobre os desafios da construção identitária no Brasil, o papel da arte como resistência e as transformações sociais necessárias para uma convivência mais justa e inclusiva.

O uso do cinema brasileiro, especialmente do cinema LGBTQIAPN+, nas aulas durante o estágio docente revelou-se uma estratégia pedagógica eficaz para fomentar debates críticos e reflexivos, e para promover uma maior compreensão das questões relacionadas à cultura, diversidade e inclusão. Os resultados apontam para um crescimento significativo na sensibilidade dos alunos em relação à pluralidade de identidades e às lutas sociais no Brasil, ao

mesmo tempo em que reforçam a importância do cinema como ferramenta educacional.

A partir das discussões promovidas, notou-se uma transformação nas atitudes dos estudantes, que passaram a enxergar o cinema como uma forma de amplificar vozes marginalizadas e de provocar questionamentos sobre a realidade. Essa experiência evidencia a necessidade de integrar o cinema de forma mais estruturada no currículo escolar, possibilitando que os estudantes desenvolvam uma consciência crítica e estejam mais preparados para atuar em uma sociedade marcada pela diversidade e pela complexidade das relações humanas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência relatada demonstrou que o cinema pode ser uma poderosa ferramenta pedagógica na formação de professores, especialmente quando utilizado durante o estágio docente. A exibição de filmes em sala de aula proporcionou discussões significativas sobre temas contemporâneos e ampliou a percepção dos alunos sobre a realidade em que estão inseridos. Para os futuros professores, o uso do cinema revelou-se uma estratégia didática eficaz, capaz de promover uma educação mais crítica e reflexiva.

Como sugerido por Freire (1996) e Bentes (2012), o cinema não apenas entretém, mas educa, ao proporcionar uma reflexão profunda sobre as relações sociais, culturais e políticas que estruturam nossa sociedade. A experiência de estágio mostrou que, ao utilizar o cinema de forma planejada e contextualizada, é possível aproximar os conteúdos curriculares da realidade dos estudantes, contribuindo para a formação de cidadãos críticos e conscientes.

Diante de todo o exposto até aqui, afirmo que, perceber o estágio como instrumento necessário à formação, no mestrado, para além do cumprimento de créditos, foi uma virada de chave, para minha percepção docente e consequentemente, contribuiu para novas construções nesse momento de minha formação. Adentrar uma instituição a fim de observar e refletir sobre sua dinâmica nos torna profissionais com uma visão crítica do contexto escolar, não no sentido de fazer apenas apontamentos acerca da realidade, mas aprender em situações conflitantes, construtivas e desafiadoras. O estágio contribuiu para uma aprendizagem edificante da prática docente no ensino superior. Ampliou o entendimento das metodologias e conceitos desenvolvidos, e, assim, possibilitando também a visão de novos horizontes profissionais.

Durante esta etapa, aprendizagens foram construídas pelo estagiário e pelos estudantes da turma. A experiência de estágio em docência descrita neste relatório, possibilitou compartilhar um momento particular de aprendizagem e desenvolvimento pessoal e profissional no qual estratégias de ensino, o conhecimento teórico e experiência com os graduandos e com outra professora, me deram a oportunidade de refletir sobre a docência em momento social no qual ela se encontra tão desacreditada.

Destaco aqui a relevância da professora orientadora que, no exercício de seu papel, guiou-me da melhor maneira possível, com olhar fraterno para com todas as minhas dúvidas e inseguranças, doando-me seu tempo e conhecimento, a partir de ensinamentos valiosos e inestimáveis.

O estágio em docência constitui-se, portanto, uma experiência enriquecedora e de grande relevância na formação profissional docente, possibilitando a desconstrução e construção de conceitos, a quebra de barreiras e a superação de dificuldades da carreira da docência no ensino superior, além de colaborar diretamente com a formação dos futuros profissionais. Pensar sobre o que se passou durante a disciplina de estágio supervisionado, a pesquisa, a reflexão sobre a prática para agir sobre ela e estar em contato com todos os envolvidos na dinâmica de um espaço construtivo, é um momento indispensável.

Por fim, a inclusão do cinema como recurso pedagógico no estágio docente deve ser vista como uma prática inovadora e relevante para a formação de professores no Brasil. É necessário, no entanto, que haja uma estruturação adequada dessa metodologia nos currículos das licenciaturas, para que os futuros educadores se sintam preparados para utilizá-la de maneira consciente e eficaz.

REFERÊNCIAS

AMANCIO, Tunico. **Pacto cinema-Estado: os anos Embrafilme**. Revista Alceu, v. 8, n. 15, p. 173-184, 2007.

Amaral, Bruna (11 de fevereiro de 2014). **Hoje Eu Quero Voltar Sozinho**. Portal Omelete. Disponível em: <https://www.omelete.com.br/filmes/criticas/hoje-eu-quero-voltar-sozinho-critica>. Consultado em 27 de junho de 2023.

BACON, Francis. **Novum Organum ou verdadeiras indicações acerca da interpretação da natureza**. Pará de Minas: M&M Editores, 2003.

BELLOCHIO, C. R.; BEINEKE, V. A **Mobilização de Conhecimentos Práticos no Estágio Supervisionado: Um Estudo com Estagiários de Música da UFSM/ RSe da UDESC/SC.** MÚSICA HODIE, vol. 7, n. 2, p. 73-88, 2007.

BENTES, Ivana. **Cinema e Educação: um diálogo necessário.** Rio de Janeiro: EdUERJ, 2012.

BENTES, Ivana. **Sertões e favelas no cinema brasileiro contemporâneo: estética e cosmética da fome.** ALCEU, Rio de Janeiro, v. 8, n. 15, p. 242-255, 2007.

Cinema brasileiro na escola: pra começo de conversa. / Org. por Salete Paulina Machado Sirino e Fabio Luciano Francener Pinheiro. Curitiba: UNESPAR, 2014. 248p.

DESBOIS, Laurent. **A odisseia do cinema brasileiro.** Editora Companhia das Letras, 2016. Disponível em: <https://cinemaemfoco.com/category/cinema-brasileiro/> acessado em: 11 de abril de 2023.

EMBRAFILME. In: **ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileira.** São Paulo: Itaú Cultural, 2023. Disponível em: <http://enciclopedia.itaucultural.org.br/instituicao636449/embrafilme>. Acesso em: 03 de maio de 2023.

FAGUNDES, Rodrigo Quevedo. **Cinema Queer no cinema brasileiro: a representação dos homossexuais em Tatuagem e Hoje eu quero voltar sozinho.** 2015.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GOIS, J. B. H. **Homossexualidades projetadas.** Revista Estudos Feministas, Florianópolis, v. 10, n. 2, p. 515-518, jul. 2002. Disponível em: <https://www.jstor.org/stable/24327457>. Acesso em: 10/05/ 2019.

GUIMARÃES, Carlos. **Cinema e formação docente: a leitura crítica do mundo.** In: *Educação em Revista*, v. 55, 2011.

LACERDA JUNIOR, Luiz Francisco Buarque de. **Cinema gay brasileiro: políticas de representação e além.** 2015.

LOPES, Denilson; NAGIME, Mateus. **New Queer Cinema e um novo cinema queer no Brasil. New Queer Cinema-Cinema, sexualidade e política**, p. 14-19, 2015.

LOURO, Guacira Lopes. **Gênero e sexualidade: pedagogias contemporâneas**. Pro-posições, v. 19, p. 17-23, 2008.

LOURO, Guacira Lopes. **Um corpo estranho: Ensaios sobre sexualidade e teo-ria queer**. Belo Horizonte: Autêntica, 2004, p. 7-8.

MORENO, A. **A personagem homossexual no cinema brasileiro**. 1995. 140 f. Dissertação (Mestrado em Artes). Instituto de Artes da Unicamp. Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1995.

NAGIME, M. **Em busca das origens de um cinema queer no Brasil**. 2016. 170 f. Dissertação (Mestrado em IMAGEM E SOM) - Centro de Educação em Ciências Humanas, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2016.

NAPOLITANO, Marcos. **Cinema: história e audiovisual**. São Paulo: Contexto, 2009.

PASSINI, Elza Yasukoet al (org.). **Prática de Ensino de Geografia e Estágio Supervisionado**. – São Paulo: Contexto, 2007.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

QUEIROZ, Marcos Tadeu Pereira de et al. **“Cinema contra homofobia”: a utilização do cinema como recurso pedagógico contra a homofobia**. 2019.

QUINALHA, R. **Movimento LGBTI+: Uma breve história do século XIX aos nossos dias**. Belo Horizonte: Autêntica, 2022.

SILVA, Edlene Oliveira. **Identidades de Gênero em Classe: o uso do cinema no combate à homofobia nas escolas de Brasília-DF. Perspectiva**, v. 35, n. 3, p. 817-837, 2017. Verbete da Enciclopédia. ISBN: 978-85-7979-060-7